

PRÉ-PROJETOS SUSTENTÁVEIS: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O PROVIMENTO DA BASE DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS

Marcelo Pereira Marujo – META SUSTENTABILIDADE

RESUMO: Há tempos, a emergente temática - sustentabilidade - vem se despontando como condição necessária à sobrevivência de atividades capazes de demandarem políticas mais favoráveis à prospecção das organizações/sociedade. Nessa dimensão, os projetos também carecem de ser mais sustentáveis, fatores que inter-relacionam a necessidade dos pré-projetos serem orientados pela perspectiva da sustentabilidade a fim de promoverem responsabilidade socioambiental. O objetivo desta pesquisa é apresentar novas metodologias capazes de proverem maior organicidade e dinamismo à composição de pré-projetos sustentáveis. A metodologia norteadora desta investigação compreende a inter-relação de pesquisas bibliográfica, estudo de caso e triangulação (LAKATOS; MARCONI, 2002; VERGARA, 2009; YIN, 2001). Os resultados mostram o quanto à consistência de pré-projetos torna-se um fator relevante para o seu melhor gerenciamento. No concernente ao diagnóstico, este deve ser complexo, fator diferencial desta nova alternativa que favorece o melhor entendimento do problema de pesquisa/projeto – condição propulsora - e, em especial, nas problemáticas que são as variáveis problemáticas causadoras que evidenciam tais necessidades, as quais carecem de ser o mais detalhada possível para se prever com mais ordem/desordem (MORIN, 2013) todo o projeto. Conclui-se que a construção de pré-projetos sustentáveis, apropriando-se de novas alternativas metodológicas, favorecem o seu gerenciamento porquanto o seu melhor entendimento evidenciar maior clareza nos processos; assim, considerando tais condições favoráveis à prospecção mais sustentável das organizações e da sociedade local/global.

PALAVRAS-CHAVE: PROJETOS. METODOLOGIA. GERENCIAMENTO. SUSTENTABILIDADE. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.

ABSTRACT: There are times, the emerging theme - sustainability - has been emerging as a necessary condition for the survival of activities able to demand it more favorable policies to prospecting organizations/society. In this dimension, the projects also need to be more sustainable, factors that interrelate the need of pre - projects are guided by the perspective of sustainability in order to promote environmental responsibility. The objective of this research is to present new methodologies able to provide for greater organicity and dynamism to the composition of pre - sustainable projects. The methodology guiding this research involves the interrelation of literature research, case study and triangulation (LAKATOS; MARCONI, 2002; VERGARA, 2009; YIN, 2001) . The results show how the consistency of pre - projects becomes a relevant factor for their better management. With regard to diagnosis , this should be complex , distinguishing factor of this new alternative that promotes better understanding of the research problem/project (MORIN, 2013) - driving condition - and in particular in the issues that are causing problemáticas variables that show such needs, which need to be as detailed as possible to provide more order/disorder entire project . It is concluded that the pre-construction projects sustainable, appropriating new methodological alternatives , favor its management because their best evidence clearer understanding processes, so considering such favorable conditions for prospecting more sustainable organizations and society local/global.

KEYWORDS: PROJECT. METHODOLOGY. MANAGEMENT. SUSTAINABILITY. ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY.

INTRODUÇÃO

A crise atual é uma oportunidade potencial, já que a história demonstrou que diversas grandes civilizações surgiram da resposta à ameaça ou do desafio à ordem estabelecida. (CAPRA, 1996)

Na sociedade contemporânea, a sustentabilidade vem se despontando como condição necessária para o desenvolvimento de atividades capazes de demandarem políticas mais favoráveis à prospecção das organizações.

Não obstante, em paradoxo com esta condição, os projetos também carecem de ser mais sustentáveis, fatores que inter-relacionam a necessidade dos pré-projetos serem orientados pela perspectiva da sustentabilidade como variante factível de promover maior responsabilidade socioambiental.

Destarte, os pré-projetos sustentáveis vêm se tornando cada vez mais necessários, embora não suficientes, diante das tempestivas e iminentes demandas possíveis de atenderem às responsabilidades do mercado global/local, cada vez mais esclarecido e exigente.

Para tanto, por entender que o início do projeto converge-se no momento mais suscetível e ao mesmo tempo importante para a sua orientação mais consistente e sustentável, da mesma forma compreende-se o quanto novas proposições metodológicas factíveis de promoverem o gerenciamento de projetos sustentáveis fazem-se necessárias ao seu contingenciamento.

Diante da sintética exposição, observa-se que tais situações contribuem para a ineficiente demanda de projetos, sobretudo, pela incapacidade de previsibilidade e provisionamento de projetos capazes de atenderem as necessidades associadas, responsiva e simultânea, das variáveis sustentáveis contemporâneas - política, social, econômica, ambiental e educacional/cultural – em prol de pré-projetos/projetos, fatores que evidenciam a problemática propulsora da pesquisa.

A problemática se converte em todas as condicionantes problemáticas que afetam, direta e indiretamente, a organização e que por consequência melhor evidenciam o problema. Logo, considera-se que quanto mais profunda for a imersão nas problemáticas maior será a capacidade de se construir um projeto mais sustentável.

Sob outro prisma, pretende-se apresentar os pré-projetos como ecossistemas organizacionais e suas relações com o ambiente. A abordagem fundamenta-se na visão de organização como metabolismo organizacional, interdependente, resiliente, proativo, dinâmico e consubstanciado pela organização a fim de atender responsivamente as necessidades do mercado e, ainda, promover a interação socioambiental peculiar da sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, apresentam-se novas alternativas metodológicas no panorama da sustentabilidade como condição empreendedora de maior responsabilidade socioambiental ao gerenciamento de projetos.

Busca-se com essa proposição a apresentação de alternativas possíveis de contribuir para se repensar os projetos, especialmente, a partir de um maior esclarecimento de suas necessidades – problematizadoras – que tanto proporciona conhecer melhor suas proveniências, fatores que contemplam, com mais coerência e pertinência, o seu estratégico desenvolvimento.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar novas metodologias capazes de proverem maior organicidade e dinamismo à composição de pré-projetos sustentáveis.

METODOLOGIA

As suposições ontológicas, epistemológicas e da natureza humana tem implicações diretas de ordem metodológica, vale dizer, encaminham o pesquisador na direção dessa ou daquela metodologia. (VERGARA, 2009, p. 2)

A não exclusão dos métodos de pesquisa e suas respectivas técnicas de complementação favorecem a melhoria da aceção sobre os fenômenos sociais e seus diferenciados contextos organizacionais. Essa condição denota a necessária interdependência de métodos à promoção, mediante as especificidades dos contextos em questão, para a desenvoltura com mais pertinência das proposições coerentes com as investigações.

A metodologia norteadora desta investigação compreende a inter-relação de pesquisas bibliográfica, estudo de caso e triangulação (LAKATOS; MARCONI, 2002; YIN, 2001; VERGARA, 2008, 2009).

Dessa forma, os variados métodos supracitados tornam-se condições estratégicas para se apreender as informações necessárias das organizações (contextos objeto da investigação), que ainda podem se revelar insuficientes, para se buscar um maior entendimento sobre as reais condicionantes problematizadoras das organizações.

Nessa perspectiva metodológica pretende-se na elaboração do diagnóstico caracterizar condições capazes de melhor materializarem as vivências cotidianas laborais dos colaboradores/gestores; por conseguinte, possível de representarem de maneira mais significativa suas necessidades sobre o espaço formal de labor profissional.

O propósito da pesquisa está na apresentação de novas metodologias, sobretudo, a partir da maior integração de métodos de pesquisas e suas respectivas técnicas e ferramentas. Pois, entende-se que o conhecimento mais aprofundado sobre os mais variados métodos e suas particularidades tornam-se condições estratégicas para o melhor entendimento e empreendimento/desenvolvimento dos pré-projetos.

Faz-se mister registrar que nessa proposta todas as atividades são desenvolvidas sobre situações organizacionais, tempestivamente, reais; pois tais condições nos propiciaram testar a efetividade da metodologia aplicada “*in loco*”.

Nesse dimensionamento, acredita-se que o apropriamento de maiores conteúdos e/ou subsídios metodológicos nos proporcionarão maiores subterfúgios possíveis, inclusive na apreensão das informações/conhecimentos, para demandarmos estratégias mais sólidas na intenção de facilitar a melhor previsibilidade e provisionamento dos pré-projetos.

CATEGORIAS TEÓRICAS

As teorias subjacentes para o desenvolvimento da investigação, mais pertinentes para a sua maior fundamentação, compreendem a metodologia, o gerenciamento de projetos, a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Assim, corrobora-se que o aprofundamento de conhecimentos sobre as categorias teóricas sempre nos proporcionam um maior entendimento e, sobretudo, orientação mais consistente sobre os detalhamentos possíveis de promover o estreitamento da teoria com a prática, real (campo), de maneira a credibilizar e também proporcionar mais visibilidade às propostas, tanto no mercado quanto na sociedade.

A interdependência das variáveis teóricas – projetos – metodologia – sustentabilidade – converte-se numa condição orgânica e dinâmica para o norteamento, especialmente de sua composição, de pré-projetos sustentáveis.

Logo, compreende-se tal sinergia como elemento fomentador de um planejamento adequado (passado/presente) capaz de possibilitar que todo o gerenciamento (presente/futuro) do projeto se torne mais sustentável (futuro/médio e longo prazo) e seja da mesma forma capaz de atender políticas mais responsáveis e comprometidas com o ser humano e com o planeta.

PROJETOS

Projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados. (ONU, 1984, p. 47)

Esta categoria orienta-se pelo clássico em projetos, o qual entende que projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros predefinidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade (VARGAS, 2009).

Outrossim, projeto nesta pesquisa evidencia a necessidade, antes de quaisquer premissa, pessoal por se tornar uma condição necessária para o desenvolvimento humano, social pela relevância de seu processo e desenvolvimento a fim de atender a contextos sociais distintos e, ainda, profissional pelo fato de se requerer expertises sobre áreas de conhecimento que deverão ser empreendidas nos projetos.

No concernente às áreas de conhecimento ratifica-se a importância dos referidos empreendedores serem conhecedores do máximo de áreas de conhecimentos, as quais se reverterão em aliadas ao provimento de alternativas diferenciadas, as quais possivelmente proporcionarão uma visão muito mais abrangente sobre as constantes demandas dos projetos.

Há tempos, observa-se que projetos são necessidades reais à manutenção orgânica organizacional, tanto às administrações públicas quanto às administrações privadas, de todo processo de desenvolvimento dos diversificados setores consonantes com problemas advindos das tempestivas demandas do mercado/sociedade, os quais doravante devem orientar o desenvolvimento de tais necessidades.

Para Xavier (2005, p. 5) o “projeto é um processo único, consistindo de um grupo de atividades coordenadas e controladas com datas para início e término, empreendido para alcance de um objetivo conforme requisitos específicos, incluindo limitações de tempo, custo e recursos”.

Contudo, considera-se pertinente salientar que nenhum projeto está dissociado do todo, ou seja, pensar globalmente para agir localmente torna-se um imperativo ao desenvolvimento de projetos. Pois, deve-se sempre (re)pensar onde a organização está contida no mercado local, que atende uma sociedade local mas corresponde ao mercado/sociedade global.

Essas imprescindibilidades convertem-se em condicionantes factíveis de providenciar expressivos direcionamentos às contingenciais demandas de diferentes setores a fim de atender à organização/mercado/sociedade.

Projeto é um empreendimento temporário de atividade com início, meio e fim programados, que tem por objetivo fornecer um produto singular e dentro das restrições orçamentárias, para satisfazer as necessidades dos stakeholders. (MAXIMIANO, 2002, p. 26)

A elaboração de um projeto também contribui para se encontrar novas alternativas para os problemas; logo, buscando transformar ideias em variadas ações pensadas, planejadas e possíveis de serem executadas em consonância com o projeto inicialmente proposto.

Para tanto, registra-se que tal fundamentação vai ao encontro de promover novas estratégias capazes de favorecer a construção de pré-projetos mais consistentes alinhados às variáveis da sociedade que tanto influencia o seu engendramento.

Este é justamente o compromisso desta pesquisa. Apresentar o problema como variável imprescindível para o provimento sustentável do projeto, mostrando a importância de um pré-projeto mais abrangente capaz de atender melhor as demandas problemáticas.

GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Em conformidade com Vargas (2009) entende-se que apresentar as características dos projetos converge-se numa condição esclarecedora. Em relação às características as mesmas podem ser temporais e individuais; assim sendo, um empreendimento não repetitivo; sequência lógica de eventos; início, meio e fim; objetivo claro e definido; conduzido por pessoas; projetos utilizam recursos e parâmetro predefinidos.

Nessa mesma intenção, Vargas (2009) mostra que os benefícios do gerenciamento de projetos “pode ser aplicado em empreendimentos de qualquer complexidade, orçamento e tamanho, em qualquer linha de negócios” (VARGAS, 2009, p. 17). Esta proposição se aproxima, veementemente, da intenção desta pesquisa, que é converte-se em proposta para as mais diferentes áreas da sociedade.

Ainda, o processo de integração do gerenciamento de projetos deve, indispensavelmente, compreender o escopo; tempo; custo; qualidade; integração; recursos humanos; comunicação; riscos; aquisições (VARGAS, 2009), porém, pode e devem-se ampliar tais proposições buscando uma maior complexidade para tal condição.

Por fim, o mesmo autor propõe que o modelo geral para o gerenciamento de projetos, necessariamente, deve compreender uma justificativa; fluxograma do projeto; fase de iniciação; fase de planejamento; fase de execução e fase de controle e fase de encerramento. Mas, considera-se que estas são propostas básicas e que devem, sempre, ser redimensionadas com o objetivo de atender as novidades do mercado global.

METODOLOGIA

A metodologia é palavra que deriva de método (latim - *methodus* = caminho ou a via para a realização de atividades variadas). Pois, método é o processo para se alcançar um

determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Assim, metodologia é o campo em que se estudam os maiores e melhores métodos praticados em diversificadas áreas de conhecimento, sempre respeitando e buscando suas especificidades, e também para a construção e consequente provisionamento do conhecimento.

A metodologia norteadora desta investigação compreende a inter-relação de pesquisas bibliográfica, estudo de caso e triangulação (LAKATOS; MARCONI, 2002; VERGARA, 2009; YIN, 2001).

Os métodos de pesquisa para o desenvolvimento de projetos convertem-se num dos maiores aliados para o seu consistente desenvolvimento. Conhecer os métodos significa ter mais propriedade do domínio para a construção de metodologias específicas capazes de customizar os mais variados processos e, ainda, possivelmente apresentar novas variáveis com o objetivo de otimizá-los.

Dessa forma, os métodos e também algumas técnicas, as mais conhecidas, apresentadas na sequência, embora não devam, os (pré)projetos, se limitar somente aos referidos métodos. Pois, tem-se por certo que a criatividade, a inventividade, a criticidade e, em especial, a reflexão sejam condições sempre efervescente para tal composição.

Métodos como a análise de conteúdo (favorece conhecedor as necessidades a partir da fala/discurso dos colaboradores), a análise de discurso (possibilita fazer uma criteriosa análise de expressões e palavras que orientam o discurso e que são muito representativas), as analogias e metáforas (a importância das comparações, fator que possibilita a melhoria constante a partir dessa condição), a etnografia (conhecer as particularidades da trajetória cotidiana pessoal/social/profissional dos profissionais), a fenomenologia (os fenômenos mais significativos e necessários para se redimensionar os projetos/organização), os grupos de foco (as peculiaridades de alguns grupos e suas necessidades e desejos laborais), a história oral (os mais variados detalhes a partir da história individual/organizacional), a historiografia (o detalhamento do estudo mais aprofundado sobre a história da organização, setores organizacionais, mercado), as técnicas de complemento (necessidades complementares vistas de diferentes ângulos por diferentes profissionais), as técnicas de construção (os detalhes das técnicas de construção e suas respectivas necessidades, a luz do contexto), o teste de evocação de palavras (as palavras e expressões que mais representam os profissionais no desenvolvimento de suas atividades), a pesquisa-ação (a capacidade se pesquisa sobre situação real e, principalmente, pela sua possibilidade de intervenção em tal situação) e a triangulação (a necessária interdependência de métodos para dar conta de promover algumas atividades específicas e/ou geral do projeto/organização) (VERGARA, 2008).

Nessa mesma direção, porém ainda mais contundente e desafiador apresentam-se outros métodos menos conhecidos dois profissionais, precipuamente, das ciências sociais aplicadas e engenharias, como: a construção de desenhos (condição que proporciona construir um desenho sobre o contexto em questão e depois refletir sobre tal condição, momento que evidencia o que mais representou para o profissional), a desconstrução (desconstruir o processo apresentado com a finalidade de construir novamente, mas sobre uma outra perspectiva consonante com tal referida intervenção), a *grounded theory* (provimento aleatório de ideias e necessidades sobre as problemáticas apresentadas e observadas, uma construção sem maior direção, mas coerente), os mapas cognitivos (proporciona cartografar para se conhecer melhor as informações/conhecimentos dos colaboradores e suas atividades) e a metodologia reflexiva (a condição reflexiva, onde a dialética pode reorientar o processo de construção do projeto), fotoetnografia (a busca de detalhamento de necessidades a partir de fotografias produzidas durante uma visitação, fator que propicia uma revisitação ao contexto de pesquisa/projeto a partir de sua análise), os mapas de associação de ideias (a conectividade e inter-relação de ideias sobre as particularidades do setor da organização/organização), o método Delphi (a possibilidade de diferentes formas de valoração de situações capazes de ser

objeto de observação para aferir o seu desenvolvimento) e a etnografia (contato inter-subjetivo com profissionais com a finalidade de coletar dados sobre o seu objeto) (VERGARA, 2008).

Enfim, entende-se que com esta profusão de métodos e técnicas torna-se possível a elaboração de pré-projetos sustentáveis, porquanto ainda se caracterizar condições capazes de melhor materializar a relação teoria e prática sobre situações organizacionais reais (todas as atividades foram desenvolvidas sobre e em situações organizacionais reais). Por conseguinte, acredita-se na possibilidade do empreendimento de pré-projetos mais ambientáveis às organizações/sociedade.

SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade que norteará esta tese é o que mais se identifica com a temática: satisfação das necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras suprirem suas próprias necessidades (WCED, 1987).

Na sequência, apresentam-se propostas que denotam ser a sustentabilidade uma temática relacionada não apenas ao meio ambiente; como também, está diretamente ligada aos aspectos político, social, econômico e educacional, enquanto estratégias de previsibilidade e de provisionamento do desenvolvimento mais equilibrado da sociedade.

Sustentabilidade se define como um princípio de uma sociedade que mantém as características necessárias para um sistema social justo, ambientalmente equilibrado e economicamente próspero por um período de tempo longo e indefinido (WCED, 1987, p. 34).

O planeta carece de políticas mais eficazes que propiciem maior conscientização socioambiental e preservação ambiental, assim como, de alternativas que empreendam uma sociedade mais equilibrada, dotada de melhor distribuição de renda, inclusive para as camadas sociais mais abastadas, para tanto, necessita traçar novas táticas que combatam a pobreza, bem como, estratégias políticas mais éticas e um sistema educacional - norteado por políticas educacionais sustentáveis capazes de promoverem a responsabilidade socioambiental (BARBIERI; CAJAZEIRAS, 2009).

Para Mariotti (2007) a sustentabilidade vem demandando políticas contemporâneas socioambientais mais arrojadas capazes de se coadunarem com alternativas sustentáveis, possíveis de prever e prover subsídios à promoção de um crescimento mais equitativo, de forma que uma maior igualdade passe a ser o diferencial desse processo; embora, a falta dessas políticas representam as mais complexas problemáticas socioambientais.

A percepção de que a sociedade é capaz de reverter situações socioambientais ou pelo menos amenizá-las, depende precipuamente de seus dirigentes políticos e suas propostas governamentais. Parafraseando Gandhi “seja a mudança que você quer no mundo”; assim, possivelmente se conseguirá construir uma sociedade mais digna para todos.

Num movimento divergente, buscando ostentar uma governança mais empreendedora e sustentável, a Comissão Mundial de Desenvolvimento Sustentável (WCED, 1987) a partir do seu relatório preconiza políticas ambientáveis possíveis de promover uma maior conscientização sobre o contínuo desenvolvimento da sociedade à população global.

Não obstante, esta comissão ainda defronta-se com um sistema político, praticamente, baseado em proposições de desenvolvimento defasadas para com as atuais necessidades da sociedade contemporânea, onde os lucros progressivos e incontroláveis, ainda continuam a

orientar e termometrizar o crescimento, a visibilidade empresarial e sua consequente projeção no mercado global.

A essência do conceito está contido em apenas quatro palavras “enough for everyone forever” (O suficiente para todos e para sempre). Estas palavras encerram as ideias de recursos limitados, consumo responsável, igualdade e equidade e perspectiva de longo prazo, todas elas correspondentes a conceitos importantes do domínio do desenvolvimento sustentável (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 18).

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma ferramenta baseada na idéia de que as comunidades e os sistemas de ensino dentro das comunidades necessitam de integrar esforços em prol da sustentabilidade. Diante da observação, nas comunidades, percebe-se que as metas de sustentabilidade e/ou planos de ação que deveriam ser a base para a mudança não são implementados e desenvolvidos por carência de conscientização de sua importância (MCKEOWN, 2009).

Atualmente, observa-se que o avanço rumo a uma sociedade sustentável é permeado de obstáculos, na medida em que existe uma restrita consciência na sociedade a respeito das implicações do modelo de desenvolvimento em curso. Nessa ótica, pode-se corroborar que as infinitas causas que provocam atividades ecologicamente predatórias podem ser atribuídas às instituições políticas, sociais, econômicas, ambientais e educacionais, aos sistemas de informação e comunicação e aos valores adotados pela sociedade no debate dos seus destinos, como forma de estabelecer um conjunto identificado de problemas, objetivos e soluções (JACOBI, 2003).

Para Veiga (2007) foi por intermédio da relação com o processo de desenvolvimento humano que o qualificativo sustentável ganhou recentemente tanta força simbólica, gerando um novo valor, talvez já mais importante e popular do que a problemática do seu antecessor imediato: a justiça social. Ainda, mesmo que banalizações inerentes ao modismo tenham agregado à noção de sustentabilidade infinitas novidades e utilidades, “sua emergência foi determinada por dúvidas sobre as possibilidades futuras da expansão das liberdades humanas que está no âmago da idéia de desenvolvimento” (VEIGA, 2007, p. 37).

A Década do Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) vem corroborar a emergência da temática; assim, a necessidade de integração das variantes políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais e suas distintas especificidades. Esta proposta denota a importância dos sistemas educacionais formal (instituições educacionais), informal (sociedade geral) e não-formal (toda a mídia) para se repensar os novos estilos de vida capazes de favorecer o recrudescimento da sociedade global (DNEUDS, 2007).

Considera-se nesta pesquisa a sustentabilidade como uma problemática que vem sendo pouco implementada quando do desenvolvimento do processo de construção de projetos. Então, defende-se a necessidade de aliar a sustentabilidade a esse processo de maneira a redimensioná-los na perspectiva da sustentabilidade, sempre ostentando uma visibilidade sustentável assaz ampliada.

Diante das proposições anteriores sabe-se que a atual necessidade de conscientização se converte na finalidade de direcionar as discussões a fim de se tentar reverter às problemáticas atuais que se centram no desenvolvimento fundamentado na economia. Portanto, é inquestionável que o consenso se centra em problemas diversificados; todavia, a proveniência se converge sempre na mesma base: o modelo de desenvolvimento economicista.

Por fim, ostenta-se que a sustentabilidade é uma condição necessária para se prever e prover, mediante diversificadas estratégias, propostas capazes de contribuir para se promover proposições que contemplem, simultaneamente, variáveis socioambientais possíveis de prospectarem o desenvolvimento de todas as áreas.

A sustentabilidade deve promover à simultânea e a constante integração das variáveis – política, social, econômica, ambiental e educacional – para favorecer uma maior previsibilidade e provisionamento de políticas para o desenvolvimento estratégico das organizações e, consequentemente, da sociedade. (MARUJO, 2011, p. 26)

Considera-se que a composição do pré-projeto com esta estruturação favoreça a sua própria condição sustentável; assim, tornando-o mais coerente e pertinente às propostas estratégicas locais/globais e, sobretudo, mais abrangente e capaz de atender com mais veemência às constantes demandas da sociedade da informação, condição que o torna mais contemporâneo.

Ademais, novos desenhos de pré-projetos sustentáveis proporcionam maior resiliência intrínseca aos sistemas e, em consequência promove uma maior integração da gestão, fator gerador de maior organicidade e proatividade do processo sistêmico.

Então, a responsabilidade socioambiental converte-se no compromisso permanente por parte do empreendedor/empresariado de uma postura e ações de mercado éticas, que contribuam para o desenvolvimento sustentável – econômico, social e ambiental - de forma consoante com a qualidade de vida de seus clientes internos e externos.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Responsabilidade socioambiental é um compromisso permanente por parte dos empresários na adoção de uma postura e ações de mercado éticas, que contribuam para o desenvolvimento econômico de forma consoante com a qualidade de vida de seus clientes internos e externos (WCED, 1987, p. 62).

Este conceito - Responsabilidade socioambiental – é proveniente, embora não tão bem concebido, da Constituição de Weimar (Constituição do Império Alemão – Art. 14) quando tratava da Propriedade – Direito de Sucessão - Expropriação. Doravante, em Estocolmo (Suécia) em 1972, na primeira Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente Humano começou a ganhar novas formas/dimensões, contudo, ainda continue bem aberto e portanto, muito propenso a maiores reconceituações.

Um conceito a partir do qual empresas integram preocupações sociais e ambientais às operações de seus negócios e às suas interações com partes interessadas, de forma voluntária. (COMISSÃO EUROPEIA, 2001, p. 156 - *tradução livre*)

A noção de responsabilidade socioambiental, tempestivamente, provem do ideal de orientar os negócios/projetos pela perspectiva da sustentabilidade. Além disso, fundamenta-se nas ações voluntárias das organizações (públicas e privadas) no sentido de promover uma

articulação do desenvolvimento econômico com as demais expressivas variáveis da sustentabilidade: a proteção ambiental e o desenvolvimento social.

A Responsabilidade socioambiental (RSA) deve ser objeto da promoção, a partir da sensibilização sobre as temáticas que compreendem tal responsabilidade, a qual deve se converter num imperativo para se conscientizar as pessoas sobre a emergente e necessária compreensão.

Essa proposição visa apresentar novas maneiras de se produzir e, especialmente, de se consumir com mais responsabilidade. Porque, tais situações insustentáveis vêm gerando imensuráveis danos e riscos ao ambiente, em toda sua dimensão, e consequentemente à estratégia de mercado que ainda orienta, infelizmente, a sociedade local/global.

Num foco empresarial, a RSA é mais uma maneira dos projetos corresponderem às cobranças de seus consumidores/sociedade pela produção incontável (produtos e serviços) construídos de forma, muito das vezes, insustentável. Situação que demanda das organizações uma revisão do seu modo de produção e padrões de consumo.

Observa-se que entre as mais relevantes ações promovidas por variados projetos estão a sensibilização, a conscientização, a reciclagem, a reutilização, o reuso, o saneamento (incluindo o tratamento do esgoto industrial), o reflorestamento, o manejo, a educação ambiental, as ações socioambientais e coleta seletiva de lixo.

Portanto, acredita-se que o supracitado conceito implica na atuação dos profissionais em prol do desenvolvimento político, social, econômico, cultural e ambiental quando do cumprimento de suas obrigações legais e de suas normatizações. Porque uma organização socioambientalmente responsável deve, sim, implementar normas, políticas e padrões privados de autorregulação capazes de garantir a mitigação de impactos socioambientais negativos e, da mesma forma, a geração de impactos positivos de seus projetos/programas/negócios sobre o meio social e ambiental de atuação (mercado/sociedade).

RESULTADOS

Inicialmente, faz-se necessário sinalizar que a investigação foi desenvolvida em distintas instituições de ensino superior (IES), tanto na graduação e quanto na pós-graduação (*lato sensu*), nos anos de 2011, 2012 e 2013. Tal condição longitudinal favoreceu a composição de tais concepções e, ao mesmo tempo, proporcionou maiores esclarecimentos sobre diversas questões, durante o supracitado processo de investigação.

Trata-se de instituições privadas com cursos de graduação e pós-graduação, localizadas na cidade do Rio de Janeiro e que por questões ético-profissionais reserva-se a tal ocultação de seus nomes, sobretudo, pelas suas diferentes peculiaridades estratégicas inerentes às questões didático-pedagógicas.

Sob outro ponto de vista, diante das exposições sobre as temáticas em questão que objetivaram prover uma fundamentação teórica, embora com limitações quantitativas, torna-se claro que tal condição não compreende as detalhadas e necessárias particularidades do problema do projeto.

Contudo, Vargas (2009) nessa direção mostra tal situação

Todo projeto tem sua origem em um problema ou uma oportunidade. Pode-se considerar que o não aproveitamento de uma oportunidade representa um problema para a organização, uma vez que empresas concorrentes, ou até mesmo o mercado consumidor, estão se preparando para se adequarem a essas oportunidades. (p. 146)

Diante da supracitada conceituação de Vargas (2009) pode-se observar que o problema realmente surge como necessidade para o desenvolvimento do projeto, todavia, não existe uma preocupação em aprofundar-se no problema. Pois, é justamente neste *gap* intrínseco às proveniências do problema que a investigação se envereda.

Sabe-se ainda que a tarefa principal na fase de definição de um projeto é o estabelecimento dos objetivos, juntamente como ter ciência dos inúmeros requisitos necessários à conclusão do projeto.

Assim sendo, corrobora-se que momento da composição do projeto e do seu desenvolvimento mostra a necessidade do criterioso detalhamento para que todas as etapas sejam elencadas de maneira que o mesmo seja gerenciado como planejado. A importância do planejamento – pré-projeto - torna-se fundamental para o sucesso dos projetos. É a fase responsável por detalhar tudo aquilo que será realizado pelo projeto, incluindo cronogramas, interdependências, atividades, alocação dos recursos envolvidos, análise de custos, etc.

Este é justamente o compromisso desta pesquisa. Apresentar o problema como variável imprescindível para o provimento sustentável do projeto, mostrando a importância de um pré-projeto mais abrangente capaz de atender melhor as demandas problemáticas.

Nessa dimensão, a nossa proposta de alternativas metodológicas orientadoras de todo o processo de concepção de projetos, ou melhor, de pré-projetos, os quais são desenvolvidos na perspectiva da sustentabilidade como condição provedora de responsabilidade socioambiental converte-se um diferencial.

Nesse modelo mapeou-se, ou seja, produziu-se uma cartografia observacional das demandas de desenvolvimento e necessidades do alunado objetivando-se a construção de um conjunto de atividades customizadas possíveis de tornar as sessões/aulas mais prazerosas, diante da total interação - teoria e prática - a partir de situações reais capazes de favorecer o desenvolvimento do conhecimento através da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000).

As atividades concernentes aos projetos são realizadas em grupos. Todos os componentes do grupo devem, necessariamente, protagonizar o processo de construção/desconstrução das partes do pré-projeto para entenderem melhor o todo, condição que os darão competências e habilidades para contribuir mediante as situações reais, as quais são apresentadas, nos finais das sessões para todos. A apresentação para todos é mais uma forma de construção coletiva porquanto providenciar olhares de distintos profissionais que atuam nas mais variadas áreas sobre o objeto de projeto.

Tais condições favorecem o maior planejamento de estratégias a fim de promover alternativas para tornar o projeto favorável à organização. Pois, considera-se que quanto mais detalhado e transparente forem às propostas para sua execução, melhor será sua possibilidade de sucesso; logo, o seu gerenciamento será mais ambientalmente satisfatório.

Esta reflexão deve ser sempre norteadas por teorias específicas factíveis de redimensionarem a proposta inicial. Quando se constrói um pré-projeto fundamentado na dimensão da sustentabilidade, a sua condição de completude para com as metas apresentadas passam a ficar mais criteriosas mediante sua capacidade de detalhamento. Esta condição passa a ser capaz de proporcionar a sua execução diante do conhecimento mais aprofundado das problemáticas e suas respectivas especificidades e também de suas estratégias e alternativas de redimensionamento.

O entendimento sobre metodologia e a certeza da compreensão de que os métodos de pesquisa não são excludentes converteram-se em fatores importantes para se promover os projetos. A indispensável inter-relação de vários métodos de pesquisa em prol da construção dos projetos contribuíram bastante para a construção de projetos mais consistentes devido as suas variadas possibilidades de compreensão sobre o passado, presente e futuro, condição que se assemelha e harmoniza com proposições sustentáveis.

As variadas etapas dos projetos sempre foram desenvolvidas, primeiro em sessão acadêmica e depois em condição organizacional real, fator que favoreceu bastante o estreitamento da teoria com a prática e, ainda, serviu para dar mais credibilidade e confiança ao alunado. Cabe registrar também que todas as referidas etapas foram objeto de seminários interativos (total interação de discentes e docentes).

As sessões mostraram que todos os pré-projetos desenvolvidos contribuíram com as organizações, pois a sua metodologia de trabalho (abordagem) propiciou momentos interessantes de reflexão dos colaboradores/gerentes/proprietários.

Ainda, alguns projetos se converteram em reais consultorias que favoreceram, após a sua avaliação, a sua consequente aplicação a qual obteve resultados satisfatórios, condição que demandaram o aumento de clientes, de satisfação profissional, aumento nas vendas, credibilidade e visibilidade no mercado local, entre outros.

A proposição metodológica desenvolvida sobre os pré-projetos/projetos no ambiente acadêmico mostraram que quando se trabalha com situação real organizacional e com metodologias customizadas capazes de entender o que todos vêm como problema na organização, mas que poucos enxergam suas necessárias proveniências, a possibilidade real de transformação de tais situações problemáticas em oportunidades passa a ser uma consequência.

Tem-se por certo que a customização de pré-projetos/projetos, por intermédio de distintas intervenções metodológicas a partir da necessária interdependência de métodos de pesquisa, deveria passar a ser um imperativo ao provimento de projetos.

Por fim, tais condições estratégicas metodológicas aliadas à perspectiva da sustentabilidade, em todas as suas dimensões, convertem-se, sim, em situações capazes de promover o redimensionamento da responsabilidade socioambiental tão necessária às gerações presente e futuras.

CONCLUSÃO

Há tempos, observa-se a importância dos projetos para o desenvolvimento do mercado/sociedade e ao mesmo tempo a fragilidade e as consequências desastrosas de projetos mal desenhados. Dessa maneira, entende-se que projetos devem carecer de pré-projetos mais consistentes e sustentáveis.

A interdependência da trilogia – projetos – metodologia – sustentabilidade – vem nos mostrar que se trata de uma tendência necessária, que é peculiar do mercado atual, onde as demandas advindas da era da informação são constantes e não existe a necessária responsabilidade para atender tal demanda.

Nosso desafio está na compreensão da complexidade do mercado e, consequentemente, na melhor formação do profissional da atualidade, esteja direta ou indiretamente envolvido, em seu projeto/organização.

A compreensão dos desafios imbricada na construção de projetos sustentáveis em um mercado que vivencia a necessidade de ações mais sustentáveis, por está cada vez mais impactado por mudanças climáticas, escassez de recursos naturais, crescentes de contaminações, perda da biodiversidade, torna-se um imperativo, emergente, para uma progressiva atuação conjunta para se tentar reverter tais problemáticas em oportunidades às organizações/sociedade.

Em consonância com tais questões, o detalhamento sobre as proposições do projeto devem, necessariamente, ser objeto de muita reflexão. Além disso, entende-se que os benefícios dos projetos centram-se na condição de poderem ser “aplicados em

empreendimentos de qualquer complexidade, orçamento e tamanho, em qualquer linha de negócios” (VARGAS, 2009, p. 17).

Esta proposição de Vargas (2009) também está consonante com as nossas intenções, por se tratar de proporcionar a todas as organizações, independente de sua dimensão (Multinacional ou Micro e Pequena Empresa), a possibilidade de prever e, sobretudo, prover novas estratégias de desenvolvimento sustentável.

Ademais, pôde-se observar o quanto à consistência de pré-projetos torna-se um fator eloquente para o seu melhor gerenciamento. Assim, a indispensável complexidade dos diagnósticos passa a ser fator diferencial desta nova alternativa que favorece o melhor entendimento do problema de pesquisa/projeto – condição propulsora - e, em especial, nas problemáticas que são as variáveis problemáticas causadoras que evidenciam tais necessidades, as quais carecem de ser o mais detalhada possível para se prever com mais ordem/desordem (MORIN, 2013) todo o projeto.

Dessa forma, o aprimoramento do diagnóstico, ou seja, a utilização de diversos métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, naquele momento, denotam o quanto tais condicionantes contribuem para a ampliação da visão e prospecção dos projetos, situações que se convertem em informações imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável dos pré-projetos.

Espera-se que os pré-projetos sustentáveis contribuam para abrir os horizontes dos profissionais de projetos para essa realidade necessária – a oportunidade de criar projetos responsivo, sustentável e socioambientalmente correto às organizações; por conseguinte, mais consonante com o mercado/sociedade.

Nesse sentido, a pesquisa pretende oferecer subsídios teóricos/conceituais para uma compreensão mais aprofundada das questões – objeto de estudo - e dos possíveis caminhos para a inovação competitiva sustentável, fazendo o uso de uma visão inter/trans/pluridisciplinar (NICOLESCU, 1996), com enfoque no papel dos diferentes setores da sociedade.

Então, conclui-se que a construção de pré-projetos sustentáveis, apropriando-se de novas alternativas metodológicas, favorecem o seu gerenciamento porquanto o seu melhor entendimento evidenciar maior clareza nos processos, precipuamente diante da relação causa/efeito e consequente necessidades para o seu desenvolvimento.

Além do mais, o pré-projeto sustentável mostra o quanto as novas estratégias possibilitam o provimento de maior responsabilidade socioambiental, mesmo durante todo o processo de gerenciamento; assim, considerando tais condições favoráveis à prospecção mais sustentável das organizações e da sociedade local/global.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 2000.
- BARBIERI, J. C.; CAZAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2009.
- CAPRA, F. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** Tradução Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996.
- COMISSÃO EUROPEIA. **Bruxelas**, 18-07-2001, KOM (2001) 366.
DNUEDS (**Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**) **2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação.** – Brasília : UNESCO, 2005.
- JACOBI, P. **A Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade.** São Paulo: SMA. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARIOTTI, H. **Pensamento complexo: suas implicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Atlas, 2007.
- MARUJO, M. P. **Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental: a formação em administração orientada pelas crenças.** Rio de Janeiro: Podeditora, 2011.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MCKEOWN, R. **Education for Sustainable Development Toolkit.** Disponível em: <<http://www.esdtoolkit.org/authnote.htm>>. Acesso em: 20 set. 2009.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guião da Educação para a Sustentabilidade: Carta da Terra.** Portugal: Tipografia Jerónimus Ltda., 2006.
- MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade** – Edgard Morin. Trad. Edgard Assis de carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- NICOLESCU, B. **La Transdisciplinarité.** Rocher, Paris, 1996.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos.** 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

XAVIER, C. M. da S. **Gerenciamento de Projetos** – Como definir e Controlar o Escopo do projeto. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.

VEIGA, J. E. **A Emergência Socioambiental**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

WCED (World Commission on Environment Development). **Our Common Future**. New York: Oxford University Press, 1987.

WERBACH, A. **Estratégia para sustentabilidade**: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.